



AVENÇA

VILA VERDENSE

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654)

PROPRIEDADE:

Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga

DIMENSÕES DO

CONCÍLIO ECUMÉNICO

Por PADRE ANTÓNIO FERNANDES, ofm

O Concílio Vaticano II é o maior acontecimento contemporâneo. E todos notam a sua influência e reparam na actividade com que debate e se consagra à solução dos problemas do mundo.

Uma das expressões mais fortes e mais altas do Concílio, é o que se determinou chamar *Ecumenismo*.

Houve quem julgasse que Ecumenismo seria uma nova técnica de conversão em massa, ou ainda um movimento de compromisso pelo qual todos os cristãos, animados de boa vontade, estariam dispostos a transigir em questões de doutrina para se encontrar um denominador comum em que todos conviessem.

Ora, Ecumenismo não é isso. O Ecumenismo consiste num movimento que procura levar os cristãos a maior fidelidade a Cristo e ao Evangelho.

Para atingir semelhante finali-

Movimento Nacional Feminino

Serão beneficiadas com consoadas, pelo Natal, cerca de 4.632 famílias dos que defendem, em serviço militar, as nossas Províncias Portuguesas do Ultramar.

Ajudem as Senhoras do Movimento Nacional Feminino comprando um bilhete que custa apenas 5\$00, quantia que não pesará, por certo, no Orçamento do mais modesto trabalhador.

Feira Anual e Festas de Santa Luzia nos dias 12 e 13 de Dezembro em Vila Verde

A Feira Anual de Santa Luzia e as suas festas são das mais antigas e tradicionais do Concelho de Vila Verde, das mais características do Minho.

Célebre pelas transações dos géneros agrícolas, das maçãs, do mel, das prendas do Natal.

Uma comissão de vilaverdenses vai procurar dar o maior incremento aos actos já tradicionais. Nos dias das vésperas, fortes morteiros e alti-falantes farão a propaga-

No dia 12, domingo, às 10,30 horas, haverá Missa Cantada e sermão em honra de Santa Luzia. De tarde, às três e meia horas, sairá da Igreja Paroquial a procissão de Santa Luzia, com os andores dos Santos venerados na Capela de Santo António.

No dia 13, (segunda-feira), será

dade, o Ecumenismo aceita os outros Cristãos como Cristãos. Apesar das graves diferenças que existem, os Cristãos devem aceitar-se como irmãos, como criaturas novas, pelo facto de acreditarem em Cristo Salvador, de amarem e serem baptizados no seu nome.

Resolvemos tomar os nossos irmãos a sério. Estender-lhes a mão e abrangê-los na onda do nosso amor. Queremos falar com eles e ouvi-los também. E purificaremos os nossos pensamentos.

No passado, julgávamo-los através dos seus defeitos e fraquezas. E assim íamos defendendo a nossa verdade à custa do amor. No presente, não. Entendemos que se deve ir noutra caminho, tomando os irmãos separados com os valores positivos que eles têm.

A séculos de separação, verificamos que o caminho andado não é o verdadeiro. No termo, apresenta-se-nos esta realidade contraditória: os Católicos lêem o Evangelho a pensar mal dos Protestantes; os Protestantes lêem o Evangelho a pensar mal dos Católicos.

Que culpa terá Cristo no desentendimento dos irmãos?

Experiências várias demonstraram que os homens são em geral, melhores do que pensamos. O diálogo, o interesse pelos problemas dos outros, o amor comum a Cristo, abriram perspectivas novas e sugeriram que

(Continua na 4.ª página)

Os temporais

e os arruados da Sede do Concelho

Na segunda quinzena de Novembro, o temporal desabrido, com chuvas intensas, reduziu durante dias, a Sede do Concelho a rios de água e lama.

As ruas estavam completamente inundadas, sendo mesmo perigoso para os automóveis que passavam na estrada nacional, levantando borrifões em todas as direcções.

Não se podia atravessar e centro da Vila sem atolar-se em lama e rios de água.

Alguns funcionários, para irem para as repartições, tiveram de ser ajudados a saltar os caudais das enxurradas; os que facilitaram enterraram os pés.

Assim, chegou a estado lastimoso uma Sede do Concelho, que, nos primeiros anos da ditadura nacional, teve ruas bem cortadas, macadanizadas ou calcetadas, com os seus esgotos a funcionar, quando houve um homem que se dedicou a Vila Verde, cujo nome não pode escrever-se sem levantar explosões de diatribes a um ou outro mfope pretencioso.

(Continua na 4.ª página)

A luz eléctrica na freguesia de Geme

Um nosso prezado assinante pede-nos que façamos repara ao modo como é feito o fornecimento de energia eléctrica à freguesia de Geme, aqui vizinha à Sede do Concelho. Diz-nos que é tão fraca, que, para ler, tem de acender uma vela.

E' assim. Procuraram estender as linhas para regiões onde o consumo mal dá para as perdas e pagar ao cobrador, e, nas zonas de maior consumo, as instalações são de tal modo precárias, que o resultado é, no verão, a corrente não arrasta os motores, e, no inverno, ter de ser reforçada com candeia ou vela de exterior. Isso já sucede cá mesmo na Sede, uma ou outra vez.

Socegue o nosso assinante, porque agora vai. Dizem-nos que vão ser modificadas as linhas de alta tensão e reforçadas as cabines de transformação.

(Continua na 4.ª página)

Problemas da crise da Lavoura

LVI

Crise do vinho verde

Os produtores directos — o vinho americano, saibel e jaket

O aviltamento dos preços do vinho verde, todos o sabem, resulta da abundância dos últimos anos, como não há memória, da falta de mercados externos, da política de vinhos seguida no Ultramar, dos métodos de comercialização com os muitos intermediários.

Vimos os preços oscilarem entre os 700\$00 e 800\$00 a pipa, foi a maioria das vendas e até ao 1.400\$00 do fim da colheita do ano findo. Uma desordem.

Mas, se não fosse a intervenção, nos últimos anos, da Junta Nacional do Vinho e da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, com a queima para aguardente, a preços bastante bons o caso de vinhos seria de catástrofe agrícola

Quanto à crise da abundância, ouve-se constantemente, mesmo nos meios oficializados, a luta contra os produtores directos, mas identificando-a com o vinho americano.

Ponhamos os pontos nos is. De facto o vinho americano tem chegado a apresentar, só em manifesto, cerca de vinte mil pipas. Ora, estamos persuadidos de que o não manifestado deve atingir mais de outro tanto.

Esse vinho traz-nos crise, pela abundância e porque é um vinho, na Região Demarcada dos Vinhos Verdes, de casta abastardada, impróprio para os mercados criados e a criar, concorrente no consumo interno.

A lei permite a sua produção, só para consumo próprio, nos quinteiros e em cima de tanques e poços. Em muitos casos, o lavrador, para consumo da sua casa agrícola, em vez de fazer água-pé, produz e consome o seu vinho americano, que sempre é melhor. Dizem os jornaleiros que a água-pé, faz cabelos brancos.

O mal está em que se vende quase às escâncaras o vinho americano, no início das colheitas, por toda a parte.

Dizem-nos que a fiscalização da Comissão dos Vinhos Verdes agora está em mãos seguras e agir fortemente, já se notando no mercado.

Contudo o vinho americano tão intensamente produzido junto aos ribeiros e em terras fundas, não é misturar-se com o vinho verde, por causa do seu cheiro e gosto característico. E' paralelo ao verde em abundância e qualidade degeneradora.

Há porém um mal muito maior nos produtores directos e que, nas campanhas, não se inumera. São os produtores directos como o Saibel e o Jaket.

Esses fazem mal maior ao vinho verde, porque são abundantes, não têm manifesto ou são como fossem de vinho verde, e misturam-nos com o nosso vinho regional, adulterando a sua qualidade, fazendo uma mistura repugnante. Por isso são piores do que o americano na sua nefasta acção.

(Continua na 4.ª página)

Naturalidade do P. João Rebelo

Frei Gonçalo da Graça, um pradense

(Apontamentos biográficos) — por António de Sá

Ao falar de Prado, o tão conhecido Dicionário *Portugal Antigo e Moderno*, de Pinho Leal (1) afirma ter sido natural desta vila «o padre João Rebelo, da Companhia de Jesus que professou no Colégio de Braga» e que escreveu a *História dos Milagres do Rosário* e outras obras.

Ignoramos a que fontes foi Pinho Leal beber o que nos dá como verídico. Na verdade, o P. João Re-

belo é personagem conhecido na história da Companhia de Jesus (2) e que faleceu no ano de 1602. Nisto tinha razão Pinho Leal. Foi porém enganado, e enganados foram outros, após ele (3), no que respeita à sua naturalidade, para não referir pormenores, tais como o colégio em que professou, e data exacta em que faleceu, obras que escreveu, etc.

Para estes pormenores úteis, sem dúvida, remito os curiosos a obras que me parecem poder ser consideradas fidedignas (4).

(Continua na 2.ª página)

(1) T. 7, pgs. 648-655.

(2) Cf. Francisco Rodrigues, S. J., *Hist. da Companhia de Jesus na Assis-tência de Portugal*, t. 2, vol. 1, Porto 1938, p. 396.(3) Citemos o cap. *Figuras de Prado*, da monografia recente *A Vila de Prado*, de Lionídio de Abreu, Braga, 1955.(4) *Grande Enciclop. Port. e Brasil*, t. 24, p. 531; Francisco Rodrigues, S. J., *op. cit.*, onde se encontra boa documentação; D. Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana*, II, Lisboa 1747 — P. João Rebelo; D. Joaquim de Azevedo, *História eclesiástica da Cidade e Bispado de Lamego* Porto 1877, p. 240; Inocêncio F. Silva, *Dicion. Bibliográf. Port.*, t. 4, Lisboa, 1860, p. 25.

Nota do Episcopado Português

sobre o encerramento do Concílio Ecuménico

“Deseja Sua Santidade que no dia 8 de Dezembro haja em todo o mundo católico um acto público de oração, à mesma hora em que se realiza na Basílica de São Pedro a conclusão solene do Concílio, de maneira que se acrescente desta forma unida na voz e na alma toda a família dos católicos”.

“O Vilaverdense,”

Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha
Em Braga: — Na Livraria Central —
Avenida MaFec^halGomes da Costa.

Pastelaria Bar-Vilaverdense

Dia da Mãe — 8 de Dezembro — Ofereça um Coração de Doce finíssimo com a dedicatória confeccionado nesta Pastelaria

Festas e Feira de Santa Luzia — visite a Pastelaria Bar-Vilaverdense.
NATAL — Compre o BOLO REL especial Pastelaria Bar-Vilaverdense, Vinhos finos, Espumantes, brancos, e doces, das melhores qualidades e preços

A Tragédia do Rio "Homem,"

Faça-se o inquérito e diga-se toda a verdade, doa a quem doer

Transcrevemos, com a devida vénia, do «Comércio do Porto», do dia 13 de Novembro, no Diário de Braga, «A Tragédia do Rio Homem».

As vítimas foram a enterrar. No pequeno cemitério da freguesia de Valdreu, concelho de Vila Verde, há desde há três dias, mais seis sepulturas, e o luto atingiu muitas dezenas de pessoas. Jamais se viu ou se assistiu, para aqueles lados, num só dia, numa só hora, a tão elevado número de funerais.

Consequentemente, a tão significativas manifestações de dor, a tantas lágrimas, e tantas expressões de tristeza e de infortúnio. E levará tempo, muito tempo, antes que o acontecimento que a bem dizer emocionou o País, mas de maneira muito especial perturbou a região bracarense, possa ser esquecido.

Estamos a ver convencidos de que em Valdreu e freguesias próximas, assim como em Terras de Bouro, a tragédia lancinante da passada segunda-feira, no rio Homem, jamais se apagará da memória das gentes. Mas a verdade é que a tragédia está consumada, e já nada a pode evitar.

As águas revoltas do rio que de ingénio ribeiro, de regato inofensivo a saltitar ou escoar-se por entre os pedregos em que é exuberantemente fértil o seu leito, se transforma dum momento para outro em torrense caudalosa, levando tudo na sua frente, rio traçoelro, que segundo a lenda arreigada nos sentimentos dos povos, todos os dias "come, um ser vivo, num instante, secaram-se para uma semana inteiro, e já ninguém vai restituir a vida a quem a perdeu, nem tirar o luto nem a mágoa, nem secar as lágrimas, a quem na tragédia se viu envolvido. Todavia, isso não impede que sejam feitas averiguações, rápidas e honestas, com vista ao esclarecimento das responsabilidades directas ou indirectas que possam existir, com vista, também a que des-pereçam duma vez para sempre, no local, os perigos a que está exposta a gente de Vila Verde que concorre à feira de Terras de Bouro. E em relação às freguesias de Valdreu, Vêlbom e outras, a feira mais próxima, é precisamente a de Terras de Bouro, assim como é Terras de Bouro a povoação mais interessada na presença dessa gente no seu mercado, pois é essa presença que lhe dá em grande parte a importância que tem.

E essa importância já foi reconhecida há muito tempo. Prova-se isso com o facto de há cerca de sete anos, terem sido feitas diligências inclusive de carácter oficial, para a construção dum pontão entre o lugar das Pesqueiras, Terras de Bouro, e o de Casiscovas, Valdreu. Mais: da parte de Valdreu, Vila Verde, a população, entusiasmada com o melhoramento, abriu pelo seu esforço desde a estrada que liga ao centro da freguesia, ao futuro acesso ao pontão, um caminho suficiente para a passagem de

peões e gado, talvez até para carros ligeiros. O caminho foi cortado em terreno oferecido pelo respectivo proprietário, terreno que, à margem do caminho, pertence agora ao sr. eng. A. J. da Fonseca, presidente do Sporting Clube de Braga. Ao mesmo tempo a Câmara de Terras de Bouro, nessa época, aproveitando também uma oferta de terreno feita pelo então seu tesoureiro, sr. Aquilino Pereira, tratava da abertura do caminho de «seu» lado.

Esse caminho foi aberto em parte pela Câmara que, ao mesmo tempo, junto dos Serviços Hidráulicos, iniciava oficialmente as diligências para que fosse autorizada a construir o tão desejado pontão. E este não seria, como já aqui dizemos, obra cara. A Câmara propunha-se realizar esse melhoramento de enormes benefícios para Terras de Bouro, com os seus próprios recursos e utilizando o esforço em materiais e trabalho, que para isso tinha asseguradas. Procedeu-se assim com este carinho exemplar, quando à verdade se procura dar satisfação às espereções justas dos povos.

Porém, esta iniciativa, depois de ter sido substituída a Câmara que a tomara — mais concretamente — depois que o concelho de Terras de Bouro, entrou no marasmo que lhe permite a triste glória de ser apontada presentemente como o concelho mais atrozado do distrito foi abandonada! Pode alguém vir dizer — ou escrever — que isto e o mais que temos dito sobre Terras de Bouro não passa duma campanha subversiva, destinada copiando os métodos anteriores a 1910, a minar o regime, nas pessoas dos seus representantes! Isso só dará motivo a gargalhadas. E, todavia, muito mais fácil que contraditar as verdades que aqui e noutros órgãos da imprensa tem sido publicadas, verdades acerca das quais as entidades superiores têm por dever de se pronunciar e também de providenciar. Por ocasião da sua visita a Valdreu, o sr. dr. Francisco Monteiro, deve ter ouvido das gentes daquela freguesia mas em relação a Terras de Bouro, apreensões nada agradáveis. E também lhe forem relatadas as circunstâncias em que ocorreu a tragédia em que foram sacrificadas seis vidas, e o estado de espírito das famílias esmagadas pela dor. Então o chefe do distrito decidiu que se realizasse um inquérito.

Só merece aplauso, a sua decisão. Que seja feito, pois esse inquérito, rigoroso, honesto, a abranger o presente e o passado, os possíveis responsáveis directos ou indirectos, e que dele surjam as conclusões justas para as quais oferecemos desde já os elementos a que acima nos referimos.

Ficaram crianças na orfanidade, aumentou o número de sepulturas no cemitério de Valdreu, vestem de negro muitas dezenas de pessoas. Pois diga-se porque é que tudo isso aconteceu, doa a quem doer e providencie-se, imediatamente, para que desapareça para sempre a ameaça de novas desgraças.

Do Canadá a Aboim

Mais uma vez escreve José Cerqueira de Sousa enviando uma «carrada» de selos que agradecemos. Também nos envia 10 dólares para pagar a sua assinatura.

Diz que enviou há tempos também 10 dólares à Senhora do Alívio em nome do Rev. Capelão e não teve ainda notícias de se foi ou não recebido.

Só o Rev. Sr. Padre Capelão o saberá, e nós ficamos um pouco longe para informar o prezado amigo, mas espero que tenha recebido.

Deseja um Feliz Natal e próspero Ano Novo a seus pais, toda a família e amigos.

Faz ainda um apelo às autoridades locais para que haja notícias de Aboim em «O Vilaverdense». Está convencido que a sua terra seria mais ajudada pelos que estão fora se fossem publicadas notícias da freguesia.

N. R. — O jornal aceita todas as notícias enviadas, mesmo em simples postal.

Dentista

Encontra-se todas as 4. as feiras das 3 às 5 horas da tarde.

Todos os trabalhos da especialidade

Praça Comendador Sousa Lima (Casa Princezinha)

Tel. 92110 — VILA DE PRADO

Vende-se

No lugar dos Eidos, em Prado, vende-se o prédio e casa da Sr.ª Rosa da Silva.

Falar na Redacção deste jornal.

Residência Paroquial — Prado

Na Sede do Concelho vendem-se duas moradas de casas

São situadas no Bom Retiro — Vila Verde. É bom emprego de capital. Aceitam-se propostas, na Empresa de Camionagem António Megalhães & C.ª L.ª (Automotora) em Braga.

SELOS USADOS

Brevemente se farão no concelho duas casas para pobres com os lucros dos selos usados. Pedimos aos Particulares e às casas comerciais que não inutilizem os selos enviando-nos com o próprio envelope, se for possível.

Dirigir a correspondência e os selos para:

E. J. Chambers

Torre de Penegate
S. Miguel de Carreiras
VILA VERDE.

Pode enviar também para a Redacção deste jornal.

Preste atenção

A Fazenda Pública informa

Que, durante todos os dias úteis do mês de Dezembro, se encontram à cobrança, à boca do cofre, o Imposto Complementar — Secção B, de 1964.

O imposto deverá ser pago durante o mês de Dezembro do ano seguinte àquele a que respeita.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Assinaí e anunciaí "O Vilaverdense,"

Naturalidade do P. João Rebelo Frei Gonçalo da Graça, um pradense

(Continuação da 1.ª página)

É apenas para chamar a atenção da necessidade de profundidade em investigação que aqui exaramos estas notas. Caso contrário copiar-nos-emos uns aos outros acrescentando sempre algum erro aos anteriores.

Estamos em crer que Pinho Leal e os que neste passo o seguiram ou poderiam ter seguido não procuraram uma obra de consulta indispensável como é para estes assuntos, a *Biblioteca Lusitana*, de Barbosa Machado.

Com efeito, aqui lemos imediatamente que o P. João Rebelo era natural do Prado do Bispo de Lamego. Por conseguinte, bastaria esta afirmação para o excluir da lista das pessoas ou figuras pertencentes à vila de Prado (Vila Verde).

Embora Barbosa Machado, e D. Joaquim de Azevedo não precisem mais, o que é certo é que há vários lugares com o nome de Prado ou Prados.

Muito provavelmente João Rebelo, filho de João Rebelo e de Joana Rebelo, é natural do lugar de Prado, da freguesia da Rua (Moimenta da Beira), pertencente do bispado de Lamego (1).

Entre os vários AA. que consultamos é Barbosa Machado, o mais completo. Além duma óptima bibliografia, refere todas as obras de João Rebelo, com título completo, ano e local da impressão, etc.

E para não dar ares de destruidor, um breve apontamento relativo a Frei Gonçalo da Graça religioso

de Santo Agostinho e colhido em José Barbosa C. de Figueiredo Castelo Branco (2) que passo a transcrever.

«Era natural da Vila do Prado e tomou o hábito no Mosteiro Eremitico de Nossa Senhora da Graça de Goa em 1651; habilitado com a ciência e virtudes convenientes, subiu ao Sacerdócio, e se determinou à Santa Missão com vivo ardor; a esse fim partiu com o Prior Fr. Domingos de S. to Agostinho e o P. Fr. André de S. João para Mombaça em um barco de Damão, que, chegado ao porto sem saber da existência dos Árabes, ali se aproximou da terra nos fins de Fevereiro de 1662, e sendo assaltado por aqueles inimigos ele [Frei Gonçalo da Graça] e outros religiosos foram mortos em ódio da fé».

Esta resenha biográfica é baseada em docs. manuscritos existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa e que José Barbosa Castelo Branco pôde consultar. O mesmo investigador assegura-nos da existência dum retrato de meio corpo do nosso frei Gonçalo da Graça.

Não nos foi ainda possível encontrá-lo, apesar de algumas tentativas feitas com a funcionária responsável

(1) Grande Encicl. Port. Bras. t. 26, p. 321, ss. Deste mesmo Prado foi também outro Jesuíta, o P. João da Rocha: cf. D. Joaquim de Azevedo, op. cit. p. 241.

(2) Estudos Biográficos ou Notícias das Pessoas Retratadas nos Quadros Históricos pertencentes à Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa 1854, pgs. 219-220, n.º 225.

Lisboa, Outubro de 1965.

Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juiz de Direito desta Comarca, 2.ª secção, correm éditos de dez dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores António da Rocha Antunes, casado, comerciante, residente na rua do Carmo N.º 71, da cidade de Braga; Banco Nacional Ultramarino, sua Agência de Braga e com sede na rua do Comércio N.º 108, em Lisboa; Fernando Augusto Ferreira, casado, comerciante, residente à rua Gabriel Pereira de Castro N.º 23, da cidade de Braga; Manuel de Barros, casado, proprietário, residente no lugar da Fonte, freguesia de Soutelo, desta comarca; Aurélio Rodrigues Regalado, casado, comerciante, residente na Presa Velha, da cidade e comarca do Porto; Aníbal Gomes Peixoto, casado, proprietário, desta vila e comarca; José Antunes Dias, casado, proprietário, do lugar da Igreja, freguesia de Atães, desta comarca; Januário de Barros Peixoto, solteiro, maior industrial, residente na Vila de Pico de Regalados, desta comarca; a Firma comercial, Viúva de Joaquim José dos Santos, representada por José Manuel dos Santos, casado, comerciante, residente nesta vila; a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, com sede nesta vila; Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, sua Agência de Barcelos, e com sede na cidade e comarca do Porto; Banco Borges & Irmão, Limitada, com sede na rua Sá da Bandeira N.º 26, da mesma cidade do Porto; António José Teixeira, casado, proprietário, do lugar da Veiga, freguesia de Coucieiro, desta comarca; Joaquim Pereira da Costa, casado, lavrador, do lugar da Veiga, freguesia de S. Cristóvão do Pico, nesta comarca; Bouças & Pimenta, Limitada, com sede no Largo de S. Francisco, da cidade e comarca de Braga; João José de Castro, casado, proprietário, da freguesia de Santa Marinha de

Oriz, desta comarca; Abílio José Gonçalves, casado, lavrador, do lugar de Veiros, freguesia de Duas Igrejas, desta comarca; Dr. Domingos Meneses Pimentel, casado, advogado, com escritório na rua de Santo António N.º 109, 1.º, da cidade do Porto; Mannel José de Sousa, solteiro, maior, lavrador, do lugar de Carves, freguesia de S. Cristóvão do Pico, desta comarca; José Pereira da Silva, casado, proprietário, do lugar da Quintela, freguesia de Coucieiro, desta comarca; Armando Saraiva, casado, comerciante, residente à rua 1.º de Maio N.º 159, Vila Nova de Gaia, comarca do Porto. Rosalina da Rocha Barbosa, solteira, maior, doméstica, do lugar do Barral, freguesia de S. Cristóvão do Pico, desta comarca; e o Estado representado pelo digno Agente do Ministério Público, nesta comarca, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestarem a acção especial de verificação de crédito movida por Luís José da Costa Araújo, casado, proprietário, da freguesia de S. Cristóvão do Pico, desta comarca, apenas, à falência de Emília da Rocha Barbosa, comerciante, e insolência do marido desta António de Araújo, residente no lugar do Vinhal, da já mencionada freguesia de S. Cristóvão do Pico, sob pena de serem condenados no pedido. Este consiste em ser verificado e devidamente graduado, em rateio posterior à sentença já proferida nos autos de falência e insolência mencionados, o crédito do autor no montante de esc. 22.169\$00.

Vila Verde, 17 de Novembro de 1965.

O Escrivão da 2.ª Secção,
a) Antonio Monteiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
a) Alberto Baltazar Coelho

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azules, Mercaria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Tecidos de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

A's Donas de Casa

Visitem a secção de Louças da Princezinha

Lindos Serviços

Jantar — Chá — Café — A'guas e Licores

Telef. 92110

Vila de Prdao

VILA DE PRADO

= Começou domingo passado a Campanha para a cobertura da Igreja Nova. São precisos 850 contos e as comissões constituídas estão esperançadas em os conseguir daqui até ao próximo mês de Abril.

Se houver algum Pradense que leia esta secção e não recebeu material de propaganda, agradeçamos nos escreva a pedir. Teremos gosto de se registar, durante esta Campanha, uma oferta de todos os Pradenses por mais dispersos que estejam pelo mundo fora.

= Acabou de construir-se a fonte de Santo António. Apesar da muita chuva que cai implacavelmente há cerca de um mês, a fonte continua seca por avaria de canos, facto que tem transformado imenso a vida normal do povo da Vila que dispunham dessa única fonte para abastecimento de água. Esperamos que em breve haja água na fonte de Santo António.

= Estão a chegar de França muitos Pradenses que vêm passar as Festas de Natal com as suas famílias. Além das boas-vindas, desejamos lhes festas alegres.

= Estão encerradas as Escolas do Bom Sucesso.

Foi dado o «alarme» de que iam ser reparadas, mas até hoje nada se sabe. O Senhor Director Escolar, no princípio do ano passou por estas escolas e, ao vê-las em semelhante estado, proibiu se continuasse a leccionar nesse edifício em ruínas. Entretanto as crianças são as únicas prejudicadas e os professores não dispõem de ambiente satisfatório para tirar rendimento plausível das suas lições. Pergunta-se: Mas então arranja-se ou não o edifício escolar? Quando é que perto de duas centenas de crianças vão deixar a garagem que lhe serve de escola ou a Casa do Povo sem espaço suficiente?

Apela-se para quem de direito. O Concelho de Vila Verde é Portugal,...

= No dia 8 de Dezembro realiza-se no Salão Paroquial a festa da Catequese, em honra da Imaculada Conceição. Será uma tarde recreativa agradável oferecida por «pequenos artistas».

= Decorre a novena da Imaculada Conceição, na capela do Bom Sucesso que terminará na tarde do dia 8 com uma Paraliturgia e Adoração, na Igreja Paroquial pelo bom êxito do Concílio Ecuménico.

= Encontra-se num hospital de Lisboa, depois de se sujeitar a três intervenções cirúrgicas, o sr. Dr. Cuciolo Andrade Coelho. Felizmente tudo correu bem e já está em franca convalescença. Desejamos-lhe restabelecimento rápido para vir para o convívio

dos seus amigos que anseiam pela sua chegada.

= No dia 4 de Dezembro todas as crianças dos 3 meses aos nove anos devem apresentar-se nas Escolas do Bom Sucesso para serem vacinadas contra doenças infecciosas de alta contagiosidade. É uma necessidade imperiosa de comparecer todos os indivíduos das idades supra-mencionadas.

Turiz

Encontra-se internado na Clínica Cirúrgica de Braga, o industrial desta freguesia, Arlindo Dias Barbosa, que depois de penoso tratamento a uma perna fracturada há dois anos, teve de lhe ser cortada. Associamo-nos à sua dor e desejamos boas melhoras.

= Com o nome de Fernando, foi baptizado um filho do Sr. Joaquim Alves Machado e sua esposa Maria da Conceição Gonçalves de Araújo, da quinta da Fraga; foi padrinho o avô paterno Manuel Fernandes Pereira Machado, e madrinha, a menina Laura Borges, da Laje.

= No lugar da Lameira, faleceu nesta freguesia, Francisco Antunes Picoté, com 58 anos, pedreiro, que durante muitos anos explorava a pedreira do maninho desta freguesia. Pêsames à viúva e aos filhos.

Paz à sua alma. — C.

Travassós

Festa a S. Martinho

Realizou-se no dia 11 de Novembro nesta freguesia, a festa em honra do nosso glorioso padroeiro S. Martinho. Teve a abrihantar a festividade o altifalante logo na véspera do dia 10 e à noite muito fogo de artifício, por dois pirotécnicos deste concelho.

Dia 11 às 10 horas, a Santa Missa cantada pelo nosso Rev. Pároco, um organista de Amares e as cantoras desta freguesia. Às 5 horas da tarde, terço e sermão pregado pelo nosso conterrâneo sr. P.º Avelino dos Santos Alves, que veio propositadamente de Esposende, para assim também honrar com a sua palavra, o seu e nosso glorioso Padroeiro S. Martinho.

Que ele lá do Céu abençoe todo o povo desta freguesia, que por Deus, foi confiado à sua protecção.—C.

Propagai "O Vila-verdense",

Pico de Regalados

Na igreja parquial de S. Paio realizou-se a festa das colheitas e os filhos desta terra manifestaram a sua generosidade para com o Senhor que mais uma vez realizou o milagre da multiplicação dos pães nos campos da freguesia. Parabéns a todos não esquecendo o sr. P.º José Luís Domingues Ferreira, dinâmico pároco que empregou todos os esforços para o bom êxito da festa.

São Cristovão

Com tríduo preparatório pregado por Mons. Horácio de Araújo, brioso pároco de Rendufe, Guimarães, realizou-se nesta freguesia uma festa em honra da Senhora do Perpétuo Socorro por iniciativa do filho desta terra Armando Carneiro de Sousa que esteve em Angola a prestar serviço no nosso glorioso exército e que pagou todas as despesas da festa. Os fiéis acorreram em multidão para ouvir a mensagem cristã transmitida pelo afamado orador sagrado e para omar parte nos diversos actos do culto prestados à Mãe da Santa Igreja. Parabéns ao brioso soldado, filho do nosso preado assinante, Casimiro José de Sousa.

= Continua doente o seahor P.º José Maria Barbosa que tem suportado com grande resignação cristã os enómos da grave doença que o retém no leito há mais de um ano.

Recomenda-se as orações dos seus vários amigos para que o Senhor lhe dê coragem para suportar o grande sofrimento.

Vilarinho

Allzira Martins Carvalho ofereceu um cordão de ouro à Senhora de Fátima em acção de graças pelo bom êxito duma operação a que seu pai, Manuel Meireles de Carvalho, teve de se sujeitar num hospital do Pófo.

Que Nossa Senhora abençoe a boa filha, empregada no Hospital da Ordem do Têrço da mencionada cidade do Porto e continue a dar saúde ao seu pai são os nossos ardentes votos.

= No lugar do Encontro está a construir-se mais uma cabine para fortalecer a energia eléctrica desta freguesia. É mais uma iniciativa que vem engrandecer esta freguesia de Vilarinho.

= No dia 14 de Novembro foi baptizado o quinto filho de Adelino Peixoto Teixeira e de Rosa Barbosa. A criança recebeu o nome de Adelino Barbosa Teixeira e teve como padrinhos Manuel Barbosa Pimenta e a mãe deste.

Gomide

Tivemos a honra de cumprimentar nesta terra o sr. António José Gonçalves, pai do nosso estimado assinante, sr. Emídio da Mota Gonçalves, que veio entregar ao encarregado do "Vila-verdense", nesta região, uma grande quantidade de selos usados em favor do nosso jornal. Os nos-

os agradecimentos ao ilustre filho de Gomide, empregado no Liz Hotel da Avenida da Liberdade da cidade de Lisboa; pois prometeu continuar selos usados para o mesmo fim. Depois de passar dez dias na casa de sua mãe, D. Zulmira de Rates que apesar dos seus 85 anos, ainda está de saúde, o nosso amigo retirou para a capital a retomar os seus trabalhos no Hotel acima mencionado. Ardentes votos pelas suas felicidades.

Sande

Começa no dia 6 do corrente, o tríduo preparatório para o Sagrado Lausperene que vai realizar-se no dia dez, dia em que se festeja a mártire Santa Eulália, nossa padroeira e intercessora junto de Deus. O tríduo está confiado a um ilustre professor do Seminário Conciliar de Braga.

= Os fiéis desta freguesia estão a viver com grande entusiasmo a campanha em favor de Nossa Senhora do Sameiro e tudo se prepara para a valiosa oferta tanto espiritual como material a apresentar à nossa mãe. As crianças da escola receberam com alegria as instruções prestadas pelas Senhoras Professoras e pelo professor de moral e estão empenhadas em organizar um grande ofertório espiritual e material. Parabéns a todos.—C.

De Mós

No pretérito dia 20 de Novembro consorciaram-se no Santuário de Nossa Senhora do Alívio a menina Joaquina de Sá Arantes, filha do Sr. José Arantes e Rosa Alves, com o Sr. António Mateus Morgado. Presidiu ao acto o Rev. Padre Capelão do Santuário, ouvindo se simultaneamente acordes do harmónio, a cargo do pároco da noiva, P.º José Luís Domingues Ferreira.

Foram padrinhos dos noivos o Sr. Domingos Pereira Alves e sua esposa, tendo seu filhinho aceitado às alianças. No momento próprio o Rev.º Capelão do Alívio dirigiu aos noivos substancialmente alocução referente ao acto.

Realizado o acto religioso organizou se vistoso cortejo que se dirigiu ao Restaurante Rágu da cidade Bracarense onde foi servido delicioso almoço confecionado pela mesma casa. Tudo correu admiravelmente. Tendo dado início aos brindes o Rev. pároco da noiva que num improvisado feliz, dirigiu palavras de quente apostolado aos neo-esposos. Seguiu-se a menina Maria Celeste da Mota Araújo, íntima da noiva, que não deixou seus créditos por mãos alheias, num discurso fino, deixou sair palavras de grande amizade, que sempre raiou entre as duas, desejando as maiores venturas ao novo lar.

Seguiu-se a sobrinha da noiva a menina Maria Laura Arantes da Silva, que dirigiu palavras ternas à sua tia. — C.

Espírito Missionário

Celebrou a Santa Igreja, em 3 de Dezembro a festa de S. Francisco Xavier — um dos maiores missionários de todos os tempos.

A Península sempre teve muitos missionários de entre os quais alguns estão canonizados: S. Francisco Xavier, S. João de Brito, etc.

Hoje, no entanto, parece muito desprezada esta ideia das Missões. E todos os homens, e sobretudo nós, não temos razão para tal atitude, pois temos pagãos no nosso meio, a viverem todos os dias conosco, nas nossas terras de além-mar...

É verdade que nem todos podemos «deixar pai, mãe, irmãos...» e partir. Mas podemos, dia a dia, hora a hora orar pelos que partem — é uma maneira de sermos missionários, a qual não é menos eficaz.

É necessário ter este espírito das Missões. Tinha espírito missionário o pequeno Just de Èretomiers, o qual, estendido na relva do jardim de sua casa, dizia: «Eu escuto os pagãos a chamarem por mim».

Tinha espírito missionário Teresa do Menino Jesus, que, nos últimos anos da sua vida, mal podendo já andar, se arrastava no claustro no claustro de Lisieux, dizendo: «mais um passo por este Missionário».

É fácil ser missionário. Reza dá o teu óbulo, oferece o teu dia com as alegrias e sofrimentos que encontrads... Sê assim missionário, Consciencializa-te do dever de alargar o Evangelho ou as palavras que Cristo dirigiu aos Apóstolos no dia da Ascensão: «ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura» são só para os padres?

Narciso

Cervães

Aniversário Natalício — No dia 27 de Novembro completou três primaveras o lindo menino Mário António Bacelar Oliveira esperançosa alegria de seus pais sr. Abílio António Bacelar Oliveira e D. Mrrria Flozinda Bacelar, irmão dos pequenos Júlio, José, Assunção, Fátima e Carlos, todos eles estudantes, o primeiro em Braga e os restantes em Cervães.

O Mariozinho é sobrinho dos srs. Tarcísio, Luiz, Dr. P.º Bacelar, P.º João Bacelar e Abílio e neto do correspondente Dr. Cândido Bacela.

Deste lugar felicitamos o Mariozinho pedindo a Deus lhe conceda as felicidades neste mundo e desejando quernunca dê desgostos aos seus pais que tanto tanto se tem interessado pela sua educação como de seus queridos irmãos.—C.

CASA GOMES

João Barbosa Gomes

CAMPO DÁ FEIRA VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas

Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

— | —

TELEFONE. 22015 BRAGA



MILAGRES, NÃO!

Querer ter boas colheitas sem adubar em condições só por milagre. Mas adubando como deve ser consegue-o.

Repare.

Se tivesse chovido na Primavera, este ano talvez fosse o melhor ano de trigo dos últimos vinte. Mesmo assim quem adubou bem em **qualidade e quantidade**, em terras fortes, quem as trabalhou bem e semeou cedo trigos de curto ciclo vegetativo, como o Impeto, Mara e outros, tirou colheitas excepcionais, acima dos 2.500 quilos por hectare.

Conclusão: Vale a pena adubar bem. Quem adubou com **Nitrolusal**, que é um grande adubo não adubou mal!

Nitratos de Portugal, únicos produtores de **Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e Nitrapor** fabricaram, em dois anos, mais de 290.000 toneladas de adubos; exportaram, dos seus excedentes industriais, muitas dezenas de toneladas para Espanha, África do Sul, Roménia, Rodésias, Checoslováquia, Líbano, Síria e Austrália; fizeram entrar no País, mais de 130.000 contos de divisas.

Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e Nitrapor são bons adubos.

Não poupe nos adubos!

PREÇO ANUAL DA ASSINATURA	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	145\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	165\$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

O saibel e o jaket, nos primeiros meses após a confecção dos vinhos, misturados com o vinho verde, mal se distinguem. Depois feitas as tafegas, ou passando varios meses, começam a precepar as substâncias corantes e outras, ficando os vinhos cheios de depósitos, insípidos e desagradáveis, fazendo voltas facilmente.

Esses vinhos verdes assim adulterados, lançados nos mercados, são a pior propaganda que se lhe pode fazer.

Temos percorrido grande parte da Região dos Vinhos Verdes. Há localidades onde esses produtores directos são em maior abundância do que o americano. Estão mesmo muitíssimo disseminados.

As videiras crescem, produzem rapidamente e com abundância e daí a preferência inconsciente dos nosos lavradores, que arrastam a sua Região dos Vinhos Verdes para uma ruína.

Com essas miscelâneas não é possível criar mercados externos ou mantê-los, a não ser dentro da orgânica das Adeas Cooperativas. Mas estas não têm número suficiente e grandeza para manterem por si os maiores mercados na extensão necessária.

Estão elas a procurar boas qualidades de vinhos, enquanto os lavradores, em mercado livre, através dos armazenistas exportadores, procuram difamar os nossos vinhos com produtos mesclados, nefandos.

O vinho verde, puro, equilibrado, é muito bom. Em miscelâneas é uma bebida repelente. Era a razão por que muitos consumidores antes queriam e querem recorrer aos vinhos maduros engarrafados.

Além disso, temos a concorrência de preços. É evidente que esses produtores directos, sobretudo os misturados, vão para os vendedores e outros comerciantes de vinhos mais baratos, fazendo uma concorrência desleal ao bom vinho verde e provocando a baixa.

O lavrador assim também é res-

ponsável pela crise dos seus vinhos verdes. Deve procurar enxertar todos os produtores directos: o americano — só o deixando onde a lei lho permite para substituir as águas-pés — e o saibel e o jaket, para não ser consumido nem misturado com o nosso excelente verdinho.

Andam depois a mendigar e a vender o vinho com os produtores directos por baixos preços, sujeitos frequentemente à volta e a deitá-lo fora.

Não basta a fiscalização das brigadas da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, que vai ser intensa, é indispensável que o lavrador se persuada de que deve valorizar os seus produtos, como o faz a indústria. A fiscalização é pelo lavrador e não contra o lavrador na defesa da qualidade dos nossos vinhos. Na crise da abundância mundial dos vinhos só vencem as qualidades.

Inscrevam-se nas Adeas Cooperativas em formação e colaborem, senão têm a ruína. Os que não o possam fazer imediatamente procurem produzir bons vinhos, que têm sempre boa colocação e não quantidades, cuja venda é mendigada.

Os lavradores que procuram cultivar o vinho nos melhores locais, com as melhores qualidades típicas do vinho verde e bem o confeccionam, sempre o venderam a bons preços.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

De Holanda ao Sameiro

Casamento Elegante

O nosso prezado assinante Armindo da Silva Araújo, ausente em Amesterdão, veio passar as férias a Atães aproveitando a oportunidade de realizar o seu casamento com a sr.a D. Maria Pereira de Araújo.

Foi no dia 9 de Setembro no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro. Estavam presentes mais de cinquenta convidados que acompanharam os noivos durante as cerimónias da Igreja e depois no almoço de confraternização, em ambiente alegre de convivas amigos.

Ao Sr. Armindo da Silva Araújo e Ex.ma Esposa, mil felicidades.

Dimensões do Concílio Ecuménico

(Continuação da 1.ª página)

um mundo novo começava a despontar. O cansaço da separação e a nostalgia da unidade antigas criaram nos cristãos um sentimento de saudade e uma fome intensa de amor na unidade em Cristo.

Assim, vai-se introduzindo o hábito de católicos e protestantes rezarem em comum, de se juntarem em serviços ecuménicos, de trabalharem em comum nas Universidades, nos problemas da vida cidadã e, de modo especial, nas missões.

Este encontro no pensamento e na vida leva necessariamente a um diálogo em que Cristo é o tema e onde a caridade toma dimensões amplíssimas.

Juntos assim em nome de Cristo para rezar e trabalhar, tem-se a certeza de que Cristo está no meio.

E não haja receio de se cair no indiferentismo ou relativismo religioso. Isso acontece quando o Evangelho, isto é, Cristo é passado para a filosofia. Aqui trata-se de amar a Cristo, de dar testemunho d'Ele.

O movimento ecuménico não fala também de regresso. Isto daria a impressão de que uns estão passivamente à espera dos outros.

O movimento ecuménico pretende que um novo dinamismo percorra a face da terra, comunicando-lhe um ar de juventude

que seja a manifestação da vida e do espírito do Senhor em todos os cristãos. E assim vamos todos ao encontro uns dos outros.

A unidade de Fé que se deseja à volta de um só Pastor, ela será um fruto de amor a Cristo e de todos os cristãos uns aos outros. A melhor maneira de tocar o pensamento será de romper e de abrir primeiro o coração.

Entendo que a oração mais bela que agora devemos fazer é esta:

Senhor, fazei-nos amar uns aos outros para nos podermos entender e unir em um só rebanho e um só Pastor.

A luz eléctrica na freguesia de Geme

(Continuação da 1.ª página)

Também há quem nos diga que se gastou tudo, sabe Deus como, e que não há um vintém para mandar tocar um cego.

Faz um ano que o nosso jornal foi atacado por altifalantes na feira, dizendo que a administração da Câmara tem sido um primor.

Os resultados estão à vista. Ruas, caminhos, electricidade, água, tudo pelas ruas da amargura. O Zé vai pagar mais uma derrama, e, entretanto espera pela recomposição das finanças cheias de dívidas, mas administradas exemplarmente. Há quem diga que o dever é honra...

A VOZ dos nossos soldados

Mensagens de Natal às famílias

— Álvaro Gonçalves, soldado condutor Auto n.º 4126/64. na Guiné, de Coucieiro, deseja a todos os Vila verdenses um feliz Natal e um Ano Novo próspero, especialmente à sua família e à gente de Coucieiro.

— António Gonçalves Alves, que em 24 de Agosto findo completou 2 anos na Província da Guiné, faz outro tanto.

— José Pimenta Antunes, de Atães, em serviço na Guiné, e o seu colega João Pereira Meireles, de Vilarinho, dois grandes camaradas ao serviço da Patria, enviam ambos mensagens de Bom Natal e Ano Novo Feliz a seus pais e todos os familiares, e pedem que rezem por eles.

— Chega-nos outro aerograma do soldado Hipólito Augusto Fernandes Lopes, desejando um Natal Feliz e um Novo Ano próspero a seus pais, irmãos e sobrinhos em Vila Verde, com um abraço de saudades.



Num discurso histórico, Paulo VI anunciou: — A introdução dos processos de beatificação de Pio XII e João XXII; A construção de uma Igreja em Roma dedicada à Virgem Maria, protectora do Concílio Ecuménico Vaticano II; e um Jubileu desde o fim do Concílio até à festa de Pentecostes.

— O interesse da Igreja pelas classes trabalhadoras é prático, positivo, real e não se limita apenas a palavras — afirmou o Santo Padre.

— As sanções contra a Rodésia estão a encorajar a "União Sagrada" de apoio ao governo de Ian Smith.

— Não consegue matar a fome ou come mal mais de metade da população mundial — declarou o Director Vao.

— Noticiaram os jornais que o toureiro e pára-quedaista Crispiniano de Jesus Ferreira Pinto, envergando o seu traje de «lucês» resolveu fazer uma peregrinação a pé de Lisboa a Fátima com uma cruz de pinho aos ombros, dormindo ao relento e aceitando apenas água.

— Na O.N.U. foi rejeitado o parágrafo da moção Afro-Asiática em que eram propostas sanções económicas contra Portugal.

— Faleceu no dia 23 de Novembro a Raíha Isabel da Belgica.

— A população mundial é de 3 biliões e 220 milhões de almas.

— Portugal não tem encontrado na Inglaterra aquele aliado que a Inglaterra tem tido em Portugal — afirma-se em Londres.

Agora a Inglaterra precisaria do apoio português como lhe foi concedido na Segunda Grande Guerra, mas aos portugueses ainda ressoa a voz que se ergueu no Parlamento inglês: "a aliança com Portugal já está ultrapassada" — quando da altura da invasão de Goa.

— Para falar da Igreja é preciso conhecê-la e para a conhecer e preciso estudá-la. — disse o Santo Padre aos jornalistas.

— Várias revistas de carácter internacional trazem em grandes parangonas a entrevista do Padre Pedro Arrupe, S. J. Geral da Companhia de Jesus, com Monsenhor Escrivá de Balaguer, Fundador do "Opus Dei..

DESPORTOS

1.ª Divisão Regional

Sem dúvida a 9.ª e 10.ª jornadas do Campeonato Regional da I Divisão da A. F. de Braga, foram uma derr cada para certas equipas que muito brilho vinham dando à Prova. Para provar basta ver os resultados e a tabela classificativa.

Salientamos a vitória do Vizela, que foi ganhar ao sempre difícil campo do Prado e o triunfo do Vianense no Campelos.

Resultados do dia 1 de Novembro:

Prado-Vizela, 0-3; Fafe-Vilaverdense, 2 0; Gil Vicente-Monção, 4-2; Campelos-Vianense, 0-1; Riopole-Limianos, 4-1; Esposende-Fão, 7-0 e Valdevez-Tadim, 8 11.

Resultados do dia 28 de Novembro:

Vizela-Esposende, 4-0; Vilaverdense-Gil-Vicente, 0 4; Fão-Fafe, 1-0; Vianense-Riopole, 0-1; Limianos-Prado, 5-0; Monção-Valdevez, 4 0 e Tadim-Campelos, 3-6.

CLASSIFICAÇÃO:

Vizela, 18 pontos; Gil Vicente e Fafe, 16; Riopole, 15; Vianense, 13; Prado e Limianos, 10; Valdevez, 9; Esposende e Monção, 8; Campelos e Vilaverdense, 6; Fão, 5 e Tadim, 0.

O Prado de Grupo "perigoso" passará a "passivo"?... Ao ser derrotado em Fão, o Fafe permitiu que o Vizela se isolasse na posição cimeira, e o Cillistas com o excelente triunfo obtido no Vilaverdense, ocuparam um lugar de honra.

Hoje jogo de grande expectativa: Prado-Vianense.

Campeonato Regional de Juniores de Braga

Realizaram mais duas Jornadas a 7.ª e a 8.ª deste Campeonato, Na 7.ª Jornada é de registar a derrota do Vilaverdense em casa frente a Ancora.

Será que os do Prado nesta 2.ª volta com os jogos quase todos em casa, irão sair do «Zero»?

Resultados do dia 21 de Novembro:

Série B—Monção, 1, Limianos, 0; Vianense, 2, Prado, 0; Vilaverdense, 1, Ancora, 2.

Resultados do dia 28 de Novembro:

Série B—Limianos, 1, Prado, 0; Vianense, 0, Gil Vicente, 1 e Monção, 0, Vilaverdense, 1.

CLASSIFICAÇÃO:

Série B—Gil Vicente, 11 pontos, Limianos e Vilaverdense, 10; Monção, 7; Vianense e Ancora, 5; Prado, 0.

Os Juniores do Vila verdense Futebol Clube

Os Juniores do Vila verdense Futebol Club continuam a lutar pelo primeiro lugar da classificação na sua zona, apesar de terem de se bater com grupos de maiores possibilidades.

No domingo último, deslocaram-se a Monção e aí ganharam por uma bola a zero.

São uma fagueira esperança para o nosso futebol os briosos rapazes novos de Vila Verde.

I Divisão Nacional

Recomeçou novamente o «afã» do Desporto Nacional. Depois de mais uma pequena interrupção deste campeonato, devido aos jogadores, que tomavam parte na Selecção das Quinas. Não se realizaram jogos no dia 21 de Novembro.

Os Leoninos e Vimaraneses, continuam as suas carreiras ascensionais sem derrotas.

Resultados do dia 28 de Novembro:

Leixões Guimarães, 0-1; Académica-Varzim, 2-2; Braga-B Mar, 31-; Cuf-Porto, 1-1; Benfica-Barreirense, 8-2; Belenenses-Lusitano, 1-1 e Setúbal Sporting, 1-2.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

Sporting e Guimarães, 14 pontos; Varzim, 11; Benfica, 10; Porto e Cuf, 9; Belenenses, Braga, Académica, B. Mar e Barreirense 7; Setúbal, 6; Leixões e Lusitano 3.

Os temporais

(Continuação da 1.ª página)

Felizmente que, depois de tantos protestos, a Camara e as Obras Públicas fizeram uma limpeza geral das ruas e valetas que, carregou várias camionetes de lixo acumulados durante muito tempo, com manifesta repulsa dos vilaverdenses.

Então tudo se normalizou, com a Vila Sede do Concelho, sem lixo nem caudais de água, mas de ruas esburacadas, à espera que se realizem as antigas e grandes promessas da transformação dos seus arruados, que parecem chegar numo numa manhã de nevoeiro, com as escolas começadas a construir em 1963, como foi amplamente anunciado, mas que ninguém vê.

Vamos ver se ainda será desta vez que tudo vai, já que o Estado está sempre pronto a dar grandes participações aos homens administrem bem e saibam pedir. Estamos cheios de esperar e consideram já uma ousadia que nós reclamemos. Assim pode cada um levar tudo quanto pode para as suas terreolas, ficando a maiorla e as obras de maior e as obras de maior valor envolvidas num manto de promessas, à espera do há-de vir.

Campeonato do Mundo

Quebrada a invencibilidade da equipa portuguesa no último jogo.

Portugal perdeu em Bucareste o jogo (0-2) e prestígio.

No dia 21 de Novembro, deu se finalmente a derrota e com ela o balde de água fria Não pelo resultado — que uma derrota é por vezes honrosa, tem atenuantes, pode justificar-se. O que doeu foi a po-

breza da actuação dos portugueses. Velocidade, entusiasmo e dedicação três qualidades características na Selecção das Quinas, faltaram; e superados táctica e tecnicamente. Depois de quatro victórias e um empate em «casa», sofre se uma derrota.

O Insucesso, todavia não impediu de estarmos presentes na fase Final que se realiza em Londres.